

Lista Especial - Prof. Neto
Assunto: O conhecimento da língua: língua, situação e significação.

Língua, situação e significação

A língua é um bem coletivo, e a interação social, sua principal razão de ser. Os anseios e vivências do homem revelam sua individualidade. Frente a isso, a língua tem por papel organizar as experiências de vida do locutor em um código coletivo de representação e comunicação a fim de que possa se expressar socialmente. Isto é, as palavras usadas pelo corpo social são carregadas de sentidos que precisam ser compartilhados, o que permite que o homem se comunique.

Considere o enunciado:

O marceneiro fabricou a mesa com peças de uma construção demolida.

Por marceneiro, entende-se: profissional que se dedica à construção de móveis e artefatos em geral. Já as palavras mesa, construção e peça têm um significado mais amplo do que o relacionado ao de marcenaria. Porém, a variação de significados de tais palavras se subordina ao de marceneiro, uma vez que o sujeito do enunciado acaba por definir a que tipo de nomes a frase se refere. Veja:

Mesa: objeto de madeira.

Construção: espaço constituído de partes de madeira.

Peças: as próprias partes de madeira.

Dito tudo, pode-se compreender que, no ato comunicativo, locutor e interlocutor irão depender de um contexto de comunicação para atribuírem e compreenderem o sentido atribuído a uma palavra. Em conclusão disso, pode-se perceber que:

Todo ato de linguagem praticado por seres humanos pressupõe – ou projeta – uma situação sócio comunicativa.



Disponível em: <http://serro.comunidades.net/tirinhas>.
Acesso em: 16 de jan de 2017.

Segundo o dicionário, Tábua é um pedaço de madeira geralmente reto e liso. No contexto comunicativo apresentado, porém, o termo sai do campo do denotativo e, para que o locutor transmita sua mensagem adequadamente, ganha um significado conotativo, o de mulher de corpo "extremamente magro". Disso, aprendemos que:

1) As palavras não significam sozinhas; sua capacidade de exprimir um significado comum aos interlocutores não depende só delas, mas também das combinações que as envolvem e do contexto situacional em que são utilizadas.

2) O texto apresenta a forma que convém à intenção de quem o enuncia e reúne as informações relevantes para essa intenção.

A relação da palavra tábua ao tipo físico da moça, na tira, só possível porque o texto apresentado serve ao riso, à piada, o que justifica não só a associação, mas também a pergunta do pai ao filho se trabalhava com marcenaria.

Em suma, dada a variação de sentidos da palavra ou do signo linguístico usado para se comunicar, a situação comunicativa pode ter influência decisiva na interpretação de sentidos de um texto. Observe:

TEXTOS PUBLICITÁRIOS



Disponível em: <http://ondda.com/noticias/2016/10/campanha-procura-conscientizar-sobre-preconceito-contra-nordestino>. Acesso em: 16 de jan de 2017.



Disponível em: <https://eupassarin.wordpress.com/2015/02/02/visibilidade-trans/>. Acesso em: 16 de jan de 2017.

TEXTOS ARTÍSTICOS



Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1628/abaporu>. Acesso em: 16 de jan de 2017.



Disponível em: http://www.francescomorante.it/pag_3/309aa.htm. Acesso em: 16 de jan de 2017.

coa
pou
coa
pag
amo
meu

ANTUNES, A.2 ou + corpos no mesmo espaço. São Paulo: Perspectiva, 1998.

Trabalhando com recursos formais inspirados no Concretismo, o poema atinge uma expressividade que se caracteriza pela

- a) interrupção da fluência verbal, para testar os limites da lógica racional.
- b) reestruturação formal da palavra. para provocar o estranhamento no leitor.
- c) dispersão das unidades verbais, para questionar o sentido das lembranças.
- d) fragmentação da palavra, para representar o estreitamento das lembranças.
- e) renovação das formas tradicionais, para propor uma nova vanguarda poética.

05. (ENEM 2001)

TEXTO I

- A Vera se veste diferente!
- É mesmo, é que ela tem um estilo próprio.

TEXTO II

- A Lena já viu esse filme uma dezena de vezes! Eu não consigo ver o que ele tem de tão maravilhoso assim.
- É que ele é próprio para adolescente.

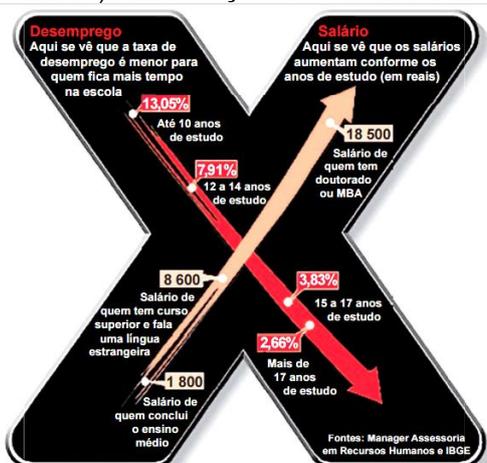
TEXTO III

- Dora, o que eu faço? Ando tão preocupada com o Fabinho! Meu filho está impossível!
- Relaxa, Tânia! É próprio da idade. Com o tempo, ele se acomoda.

Nas conversas diárias, utiliza-se frequentemente a palavra “próprio” e ela se ajusta a várias situações. Nas ocorrências, II e III, “próprio” é sinônimo de, respectivamente,

- a) adequado, particular, típico.
- b) peculiar, adequado, característico.
- c) conveniente, adequado, particular.
- d) adequado, exclusivo, conveniente.
- e) peculiar, exclusivo, característico.

06. (Enade 2011) A EDUCAÇÃO É O “X” DA QUESTÃO



Disponível em: <http://ead.uepb.edu.br/noticias.82>. Acesso em: 24 ago. 2011.

A expressão “o Xis da questão” usada no título do infográfico diz respeito

- a) à quantidade de anos de estudos necessários para garantir um emprego estável com salário digno.

- b) às oportunidades de melhoria salarial que surgem à medida que aumenta o nível de escolaridade dos indivíduos.
- c) à influência que o ensino de língua estrangeira nas escolas tem exercido na vida profissional dos indivíduos.
- d) aos questionamentos que são feitos acerca da quantidade mínima de anos de estudo que os indivíduos precisam para ter boa educação.
- e) à redução da taxa de desemprego em razão da política atual de controle da evasão escolar e de aprovação automática de ano de acordo com a idade.

07. (Enade 2014)



Disponível em <http://www.chargeonline.com.br>. Acesso em 26 de jul de 2014.

Verifica-se que a palavra pena, na primeira fala, foi empregada com o mesmo sentido que no seguinte trecho.

- a) Às vezes ouço passar o vento; e só o vento passar, vale a pena ter nascido. (Fernando Pessoa).
- b) Aprendi a amar menos, o que foi uma pena, e aprendi a ser mais cínica com a vida, o que também foi uma pena, mas necessário. Viver pra sempre tão boba e perdida teria sido fatal. (Tati Bernardi).
- c) E pra deixar acontecer/ A pena tem que valer/ Tem que ser com você. (Jorge e Mateus).
- d) A primeira imagem que surge quando o assunto é pena são os pássaros. (Arte no corpo).
- e) De boas palavras transborda o meu coração. Ao Rei consagro o que compus; a minha língua é como a pena habilidosa de um escritor (Bíblia Sagrada).

08.

TEXTO I

Revelação do subúrbio

Quando vou para Minas, gosto de ficar de pé, contra a vidraça do carro, vendo o subúrbio passar. O subúrbio todo se condensa para ser visto depressa, com medo de não repararmos suficientemente em suas luzes que mal têm tempo de brilhar. A noite come o subúrbio e logo o devolve, ele reage, luta, se esforça, até que vem o campo onde pela manhã repontam laranjais e à noite só existe a tristeza do Brasil.

Disponível em <http://www.resumov.com.br/provas/fuvest/2014-q88/>. Acesso em 26 de jul de 2014.

TEXTO II

Morro da babilônia

À noite, do morro descem vozes que criam o terror (terror urbano, cinquenta por cento de cinema, e o resto que veio de Luanda ou se perdeu na língua geral). Quando houve revolução, os soldados se Espalharam no morro, O quartel pegou fogo, eles não voltaram. Alguns, chumbados, morreram. O morro ficou mais encantado.

Mas as vozes do morro
Não são propriamente lúgubres.
Há mesmo um cavaquinho bem afinado
que domina os ruídos da pedra e da folhagem
e desce até nós, modesto e recreativo,
como uma gentileza do morro.

Disponível em

<http://sentimentodomundo2013milliet3b.blogspot.com.br/2013/09/morro-dababilonia.html>. Acesso em 26 de jul de 2014.

Ao poeta, é comum tratar do cotidiano, passear por entre os personagens ofertados pela cidade e, dentre eles, selecionar pessoas, momentos e lugares a fim de refletir acerca do curso da vida humana.

Relacionando os poemas de Carlos Drummond de Andrade, nota-se que ambos se encontram ao passo que

- tratam de paisagens harmônicas e familiares que caracterizam a realidade e cultura brasileira.
- mostram a preferência do escritor por representar ambientes interioranos e subjetivos.
- evidenciam sentimento de saudosismo existente no autor de um passado que compõe sua história de vida.
- explicitam o encantamento do eu lírico por ambientes de caráter bucólico e introspectivo.
- revelam o vivo interesse do poeta por paisagens marcadas por características populares.

09.



Disponível em <http://anarcolitico.blogspot.com.br/2012/02/mafalda-mafaldinha-e-sopa.html>. Acesso em 26 de jul de 2014.

Na tirinha de Quino, por parte de Mafalda, nota-se o desejo de

- criticar o trabalho árduo da doméstica no século XXI.
- destacar a geometria como um saber comum no dia a dia.
- ironizar o fato de a matemática ser reduzida a trivialidades.
- levantar argumentos para não ter de tomar sopa.
- denunciar a falta de comida vivida pelas famílias em 64.

10. (Enade 2004)

TEXTO I

“O homem se tornou lobo para o homem, porque a meta do desenvolvimento industrial está concentrada num objeto e não no ser humano. A tecnologia e a própria ciência não

respeitaram os valores éticos, e por isso, não tiveram respeito algum para o humanismo. Para a convivência. Para o sentido mesmo da existência. Na própria política, o que contou no pós-guerra foi o êxito econômico e, muito pouco, a justiça social e o cultivo da verdadeira imagem do homem. Fomos vítimas da ganância e da máquina. Das cifras. E, assim, perdemos o sentido autêntico da confiança, da fé, do amor. As máquinas andaram por cima da plantinha sempre tenra da esperança. E foi o caos.”

ARNS, Paulo Evaristo. Em favor do homem. Rio de Janeiro: Avenir, s/d. p.10.

TEXTO II

Millôr e a ética do nosso tempo



Disponível em: <http://zoomsocial.blogs.sapo.pt/a-justica-na-epoca-medieval-e-na-era-da-92833>. Acessado em 30 de out de 2016.

A charge de Millôr e o texto de Dom Paulo Evaristo Arns tratam, em comum,

- do total desrespeito às tradições religiosas e éticas.
- da defesa das convicções morais diante da corrupção.
- da ênfase no êxito econômico acima de qualquer coisa.
- da perda dos valores éticos nos tempos modernos.
- da perda da fé e da esperança num mundo globalizado.